

me Salva!

ARTES



meSalva!

CURSO ENEM ONLINE

O melhor cursinho para o ENEM 2019 é o que te aprova no curso dos seus sonhos



Conte com a melhor preparação para a Prova do ENEM:



CONTEÚDO COMPLETO PARA O ENEM

+5.000 vídeos, 10.000 exercícios e aulas ao vivo todos os dias para tirar suas dúvidas



PLANO DE ESTUDOS PERSONALIZADO

Organizamos para você um cronograma de estudos de hoje até o ENEM



CORREÇÃO DE REDAÇÃO ILIMITADA

Receba notas e comentários para cada critério de avaliação do ENEM



SIMULADOS COM CORREÇÃO TRI

Simulados com correção no mesmo formato da Prova do ENEM

QUERO SER APROVADO!

ARTES

01

**HISTÓRIA DA ARTE:
OBRAS, TEMPOS E
ESPAÇOS**

meSalva!

HISTÓRIA DA ARTE: OBRAS, TEMPOS E ESPAÇOS



Escada para a lua, Georgia O'Keeffe, 1958.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/184436547214956437/>

E aí, galera do Me Salva! Tudo bem?

Imagine que você realizou uma extensa pesquisa sobre a pintura *Escada para a lua*, de Georgia O'Keeffe. Investigou sobre a obra, a artista, e o período artístico no qual ela costuma ser inserida. Eis que muito tempo depois você está visitando um museu e, inesperadamente, se depara com essa pintura! Sem dúvida, será como reencontrar um velho amigo, não é mesmo?

Estar diante de uma obra de arte, e saber a qual período artístico ela pertence, e quem é o seu autor, pode ser uma sensação muito prazerosa. A partir deste reconhecimento, sentimos que nossos esforços para a compreensão da arte foram recompensados. Afinal, somos capazes de reconhecê-la. No entanto, mais do que esse reconhecimento inicial, é importante que saibamos, também, situar a obra em seu *tempo* e seu *espaço* de produção: seu lugar.

Em outras palavras, para uma compreensão mais ampliada da produção artística, é preciso que sejam considerados uma série de fatores. Como, por exemplo, o seu contexto, as intenções dos artistas e o modo como essa produção foi recebida pelo público. Por isso é que iniciamos os nossos estudos com um conceito geral do que é História da Arte para, em seguida, compreendermos alguns momentos importantes da arte internacional, tais como: **Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo e Pós-Impressionismo, e a Arte do século XX.**

O QUE É HISTÓRIA DA ARTE?

Mesmo que essa pergunta não possua uma resposta definitiva, é interessante que os questionamentos a respeito da História da Arte iniciem por ela. Nesse sentido, outra questão poderia ser acrescentada: "Para que serve a História da Arte?". Diferentes historiadores, ao longo dos séculos, apresentaram distintas respostas para perguntas como essas. No entanto, de um modo geral, podemos dizer que a História da Arte é a disciplina que se dedica ao estudo das mais variadas manifestações artísticas (pinturas, esculturas, arquitetura, teatro, música, cinema, etc) de diferentes períodos e lugares. Se as manifestações artísticas são o seu objeto de estudo, consequentemente, sua função será a de proporcionar uma maior compreensão a respeito das obras de arte e dos seus produtores, os artistas.

Porém, será que apenas os historiadores, os artistas e suas obras fazem parte da História da Arte? Para termos uma ideia melhor de como essa área do

conhecimento funciona, precisamos analisar esses personagens como parte de um sistema complexo. Tal sistema abrange também o **mercado de arte** (responsável pela comercialização das obras), os **críticos de arte** (aqueles que, ao lado dos historiadores, realizam comentários sobre as obras), e o **público**. Isso mesmo. Já que a grande maioria das obras foram, e são realizadas com o objetivo de entrar em contato com a sociedade, eu e você também somos parte importante da História da Arte.

Os estudos da História da Arte abrangem desde a Arte Pré-Histórica, primeira manifestação artística conhecida, até a Arte Contemporânea, que é como chamamos a arte produzida atualmente.

NEOCLASSICISMO



O Juramento dos Horácios, Jacques Louis David, 1808.

Disponível em: <http://estoriasdahistoria12.blogspot.com.br/2013/09/analise-da-obrao-juramento-dos-horacios.html>

Período: final do século XVIII e começo do século XIX.

Do lado esquerdo da pintura, os três irmãos Horácios, de Roma, juram a seu pai derrotar seus inimigos, os Curiáciros, antes de partirem para a batalha. Do lado direito, mulheres lamentam as mortes iminentes. Apesar de presencermos um momento dramático na vida dos personagens, eles estão contidos. É um sofrimento “discreto”, sem escândalos. Tudo nesta cena nos inspira heroísmo e virtude, seja na partida dos homens para a luta, ou na resignação das mulheres. Estamos diante de uma pintura tipicamente neoclássica, cujo tema foi buscado no distante passado romano.

Movimento artístico desenvolvido na França, o Neoclassicismo (neo: novo. Ou seja: novamente clássico) surgiu como reação à “superficialidade” do Rococó, um estilo artístico bastante decorativo e com temas leves, tais os passatempos da aristocracia. Como o próprio nome indica, a arte neoclássica buscou a retomada da estética e dos nobres valores da antiga Arte Clássica Greco-Romana, também conhecida como Classicismo, que podem ser percebidas no cenário, nas vestimentas, e no próprio tema de *O juramento dos Horácios*.

Principais características do Neoclassicismo:

- ✓ clareza (definição de cada elemento representado, geralmente através dos contornos bem definidos).
- ✓ simetria (o “peso visual” não estão apenas em um dos lados, mas é distribuído harmoniosamente por toda a obra).
- ✓ seriedade (os temas explorados e as expressões dos personagens são sóbrios, sérios).

Outras obras importantes:

- ✓ *Monticello*, 1770-84 (casa projetada por Thomas Jefferson)
- ✓ *Odaliska*, 1814 (Jean-Auguste Dominique Ingres)
- ✓ *Paulina Borghese como Vênus*, 1808 (Antonio Canova)

ROMANTISMO



A liberdade guiando o povo, 1831, Eugène Delacroix.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Liberdade_Guiando_o_Povo.

Período: final do século XVIII e metade do século XIX.

Uma mulher com os seios à mostra, trazendo a bandeira da França em uma das mãos e uma arma na outra, indica o caminho que a multidão atrás dela deve seguir, enquanto avança sobre corpos mortos e feridos. A atmosfera é de agitação, e quase podemos ouvir os estampidos das armas que alguns dos personagens carregam. O título nos indica que a misteriosa mulher é uma representação da liberdade, ou seja, uma alegoria. Trata-se de uma interpretação romântica da Revolução Francesa de 1830.

É interessante compararmos *A liberdade guiando o povo* com *O julgamento dos Horácios*. Diante da movimentação destas figuras, os personagens da pintura de David nos lembram a rigidez de estátuas. Tudo na pintura de Delacroix é excessivo e de contornos poucos definidos, por vezes envolvidos na

fumaça e nas sombras. E isso não é por acaso. Trata-se de um modo de reforçar a dramaticidade contida na cena.

Para os artistas românticos, a emoção é o principal combustível para suas obras. Se na literatura, como, por exemplo, em *Os sofrimentos do Jovem Werther* (Goethe), o romantismo é direcionado para as relações amorosas, temos, no campo da pintura, uma percepção geralmente diferente do que é ser romântico. Em uma obra como *A liberdade guiando o povo*, não há conflito amoroso, mas sim engajamento apaixonado em nome de um ideal revolucionário. Nesse caso, morrer pela pátria, durante uma batalha, é uma atitude romântica. Sendo assim, embora o Neoclassicismo e o Romantismo possam, por vezes, compartilhar alguns temas (como por exemplo, a história), vemos, com o Romantismo, uma acentuada dramaticidade nas representações.

Principais características do Romantismo:

- ✓ Valorização das emoções, da subjetividade e da imaginação
- ✓ Oposição ao gosto clássico, presente no Neoclassicismo
- ✓ Exploração de temas históricos, literários, violentos e exóticos

Outras obras importantes:

- ✓ *Strawberry Hill*, 1749 - 77, casa projetada por Horace Walpole, William Robinson e outros
- ✓ *A morte do General Wolfe*, 1770, Benjamin West
- ✓ *Tempestade de neve*, 1842, William Turner

REALISMO



Mulheres peneirando trigo, Gustave Courbet, 1854- 55.

Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/gustave-courbet/mulheres-peneirando-trigo-1855>.

Período: século XIX

Nos últimos anos, registros de cenas do nosso dia a dia, principalmente através de celulares e *iPhones*, parecem ter se tornado cada vez mais recorrentes, não é mesmo? Mas, na história das imagens, nem sempre foi assim. Ao observarmos a pintura *Mulheres peneirando trigo*, de Gustave Courbet, podemos admirar a habilidade do artista ao representar três personagens concentrados em suas atividades cotidianas. Assim como nos perguntarmos por qual razão o artista decidiu esconder o rosto da personagem vestida de vermelho.

No entanto, para o público da época de Courbet, o maior questionamento não era esse, mas sim: "Por que representar algo tão banal?" ou "O que existe nesta cena que mereça ser representado?". Se compararmos as temáticas que inspiravam o Neoclassicismo e o Romantismo (bravos fatos históricos, cenas mitológicas ou literárias), o tema escolhido pelo artista para ser representado

parece, de fato, “simplório” e “pouco importante”, já que se trata de uma representação do dia a dia de trabalhadores comuns. Mas, para Courbet, tratava-se justamente disso! Ele acreditava que a missão dos artistas deveria ser a de registrar a realidade do seu tempo, do modo como ela se apresentava, e não a de pintar cenas imaginárias. Para ele, pinturas neoclássicas e românticas nada mais eram do que tentativas de fuga do mundo real, ou seja, idealizações.

Por isso, Courbet é um artista fundamental para o surgimento do Realismo. Uma anedota, que se tornou bastante conhecida, pode nos ajudar a compreender um pouco mais sobre o seu desejo artístico. Conta-se que um padre encomendou a ele uma pintura no interior de uma igreja. Ao sugerir ao artista a pintura de alguns anjos, Courbet teria respondido: “Nunca vi anjos. Mostre-me um e eu o pintarei”. Assim, para ele, apenas o mundo visível, comprovado pelos sentidos, deveria ser representado.

Principais características do Realismo:

- ✓ rejeição da arte idealizada e, consequentemente, dos temas religiosos, históricos, literários e mitológicos
- ✓ desejo de registrar a realidade
- ✓ temáticas da vida cotidiana moderna e da condição de vida dos trabalhadores

Outras obras importantes de Gustave Courbet:

- ✓ *Os quebradores de pedra*, 1849
- ✓ *Bom dia, Senhor Courbet*, 1854
- ✓ *Mulheres à margem do Sena; Verão*, 1857

FOTOGRAFIA: CRISE ARTÍSTICA?



Retrato de Ellen Terry, Julia Margaret Cameron, 1864.

Disponível em: <https://global.britannica.com/biography/Ellen-Terry>

Em momentos de crise, precisamos ser criativos e buscar novos rumos, que nos conduzam às soluções desejadas, concordam? Pois bem, os artistas do século XIX enfrentaram uma grande crise, ocasionada pelo surgimento da fotografia. Durante muitos séculos, o artista era o único profissional capaz de representar a realidade.

Por isso, antes da fotografia, caso a atriz Ellen Terry desejasse ter um retrato seu, deveria contratar um artista, passar horas e horas em uma pose imóvel, além de precisar arcar com os altos custos que envolveriam essa encomenda. Em contrapartida, seu retrato fotográfico, realizado por Julia Cameron, foi produzido de modo muito mais rápido, barato e ainda mais fiel à realidade do que um pintor faria.

Desse modo, se a fotografia passou a desempenhar a atividade dos artistas, por que continuar produzindo arte? O caminho escolhido por alguns artistas, ao perceberem que a arte não tinha mais o compromisso de reproduzir a realidade, foi o de criar novos modos de representação (aqueles que a fotografia não era capaz). Com isso, surgem grandes

inovações no universo artístico, impulsionadas justamente por esse grande dilema. Viram como uma crise também pode ser positiva?



Retrato de Berthe Morisot, Édouard Manet. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/%C3%89douard_Manet

Um dos primeiros artistas a sentir o impacto das mudanças ocasionadas pela fotografia no universo artístico, foi **Édouard Manet**. Sua contribuição, nesse contexto, diz respeito às inovações trazidas pela sua maneira de pintar. Suas pinceladas, anteriormente realizadas de modo convencional, tornam-se mais amplas e soltas. Como, por exemplo, no retrato da também artista Berthe Morisot. Perceba como o artista não representa cada detalhe de sua modelo, mas nos apresenta uma ideia geral dos traços do seu rosto e suas roupas, por meio de “manchas coloridas”. Dessa forma, **Manet encara a pintura em sua materialidade: ela é tinta sobre tela, e não precisa negar isso por meio de um acabamento minucioso, que esconde a marca dos pincéis sobre a tela, como era usual nas pinturas daquele período**. Apesar de ter influenciado muito a produção dos artistas impressionistas, Manet nunca se considerou um deles.

IMPRESSIONISMO

Período: século XIX

Olhe através da sua janela. O céu é de um azul intenso e as nuvens completamente brancas? Ao olharmos atentamente, descobriremos tonalidades cinzentas ou amareladas na nuvens. Se for de manhã ou no final da tarde, se há chuva ou não, tudo isso altera a maneira como enxergamos as cores ao nosso redor. Esse novo modo de percepção dos efeitos luminosos foi a grande revolução proposta pelo Impressionismo. Inspirados pelas pinturas de Manet, os impressionistas levaram ainda mais adiante a revolução artística iniciada por ele, como podemos notar na pintura abaixo:



Catedral de Rouen, Claude Monet, 1892.

Disponível em: http://jamesmshaw.blogspot.com.br/2013_12_01_archive.html.

A mesma catedral foi representada em diferentes horas do dia, e para realizar esta série de pinturas, Claude Monet precisou de muita persistência. Em primeiro lugar, foi necessário sair do seu local de trabalho convencional, chamado de ateliê, e estar realmente diante da catedral naqueles momentos específicos do dia, tais como o amanhecer, o começo da tarde, o final do dia e assim por diante.

Além disso, as tonalidades da catedral mudavam muito rapidamente, o que obrigava o artista a executar as pinturas o mais rapidamente possível, a partir das suas *impressões*. Em outras palavras, a partir das tonalidades que ele acreditava identificar. Esse aspecto inacabado das pinturas impressionistas, que hoje

admiramos, não agradou o público e os críticos daquela época. Para eles, é como se os artistas não tivessem “terminado” as pinturas por preguiça ou incapacidade.

Principais características do Impressionismo:

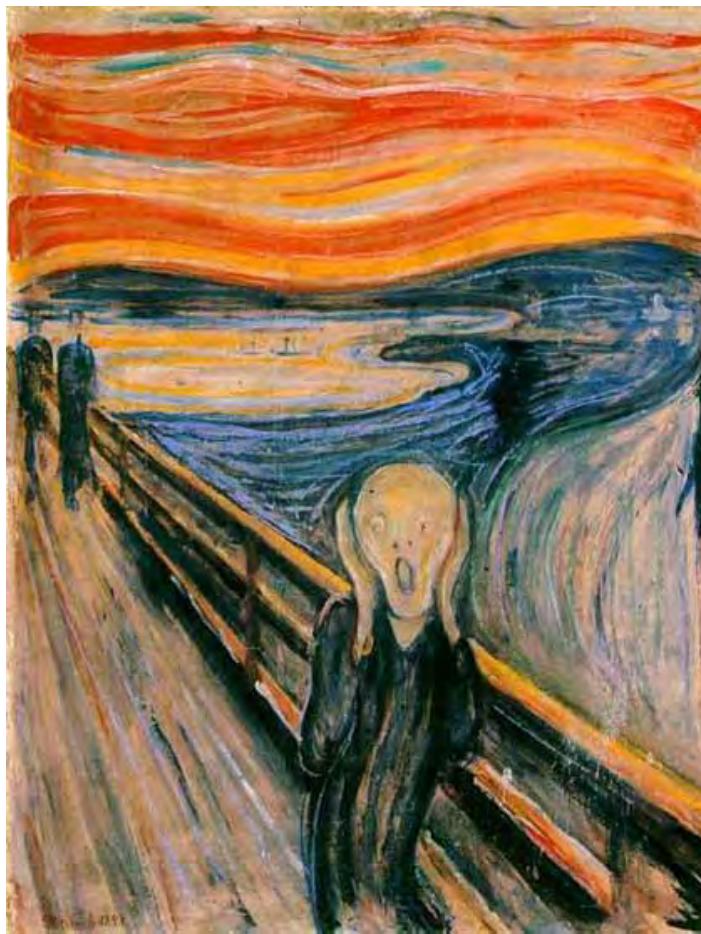
- ✓ Realização de pinturas ao ar livre, e não mais no interior do ateliê.
- ✓ Efeito de inacabamento, em virtude das pinceladas rápidas.
- ✓ Uso de cores luminosas, claras, sem o uso de tonalidades muito escuras.
- ✓ Desejo de registrar os diferentes efeitos luminosos percebidos.

Pós-Impressionismo: Os artistas classificados como Pós-Impressionistas, foram aqueles que tiveram uma fase inicial como Impressionistas (ou com uma certa influência desse movimento em suas obras) e, posteriormente, seguiram estilos particulares. Dentre os muitos artistas que podem ser classificados nesta categoria, destacamos as produções de **Paul Cézanne**, e sua geometrização das formas; **Vincent Van Gogh**, na deformação das imagens e **Paul Gauguin**, no uso de cores intensas. **Período: final do século XIX e começo do século XX.**

ARTE DO SÉCULO XX

O século XX foi extremamente produtivo em termos de movimentos artísticos, em sintonia com o próprio desenvolvimento acelerado da ciência e da tecnologia, assim como impulsionado pelo impacto das duas grandes Guerras Mundiais. Por isso, acompanharmos a quantidade de “ismos” que se seguiram, e até aconteciam ao mesmo tempo, pode se tornar uma tarefa exaustiva. Uma alternativa a isso, é nos lembarmos da ideia principal, que guiava todas esses movimentos artísticos: o **comprometimento com a ruptura com a arte do passado e a proposição de novas formas de se fazer e pensar arte** (embora cada movimento artístico tivesse suas especificidades). Podemos nos referir a esses movimentos como **Vanguardas Artísticas**, ou simplesmente **Arte Moderna**. Vejamos alguns deles:

EXPRESSIONISMO



O grito, Edvard Munch, 1893.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/quadro-o-grito-de-edvard-munch/>

Você provavelmente já deve ter visto essa imagem. Que sensação ela desperta em você? Poderíamos pensar em uma narrativa a partir dela? Perguntas como essas podem nos dar pistas para a identificação do movimento artístico ao qual uma obra pertence. Talvez, *O grito* seja uma das mais conhecidas obras do Expressionismo. Como o próprio nome do movimento indica, temos, nesta pintura, a ênfase na expressão do personagem principal, registrado no momento de um grito de desespero e pavor. As cores intensas e as deformações nos elementos representados, tanto na paisagem, quanto na figura humana, são utilizados com o intuito de intensificar a carga dramática da cena.

Principal característica do Expressionismo:

- ✓ As distorções são utilizadas como modo de *expressar* as emoções do artista.

FAUVISMO



A mesa de jantar, 1908, Henri Matisse.

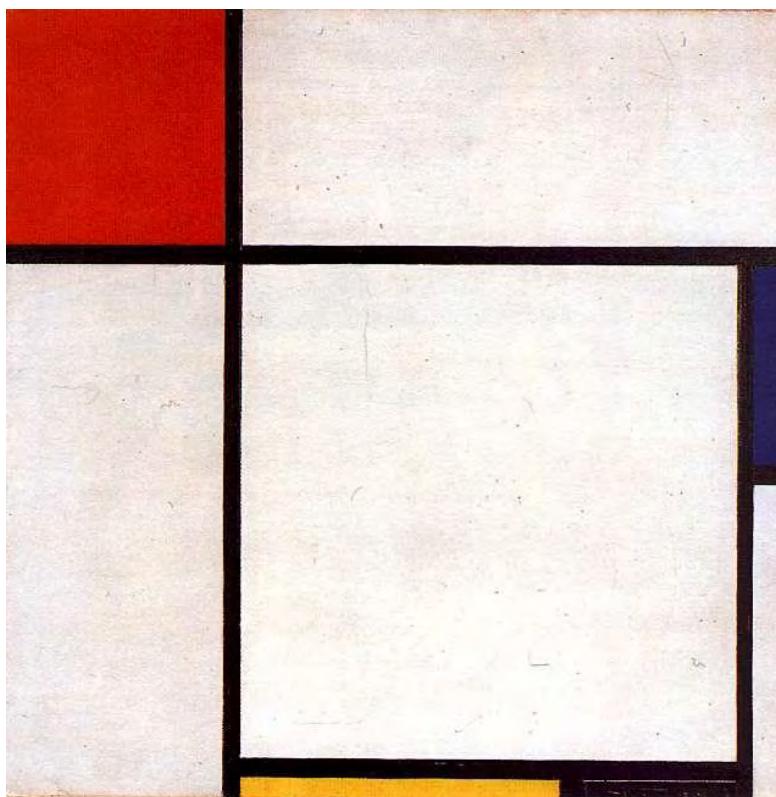
Disponível em: http://www.icollector.com/Henri-Matisse-Limited-Edition-Giclee-Lithograph-The-Red-Room_i16767883

O que mais chama a sua atenção nesta pintura? Observe como as formas são simplificadas para que a grande protagonista da pintura não seja nem a mulher, nem o interior doméstico, nem mesmo a paisagem que vemos através da janela, e sim a cor!!! Desse modo, as cores puras, muitas vezes utilizadas diretamente do tubo de tinta, sem misturas com outras cores, sem efeitos de luz e sombra, são a marca registrada das pinturas fauvistas.

Principal característica do Fauvismo:

- ✓ Utilização de cores puras e contrastantes.

Abstracionismo



Composição, Piet Mondrian, 1929.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/408068416207334438/>

Muitas pessoas ainda observam as obras abstratas com incredulidade. Comentários como “Isso eu também faço” permanecem frequentes. Porém, ao analisarmos o desenvolvimento da produção artística que vimos até aqui, podemos notar que a pintura abstrata era um caminho praticamente inevitável.

Manet havia proposto que a pintura é, fundamentalmente, tinta sobre tela, e não uma representação fiel da realidade. Pinturas como as de Mondrian levam isso ainda mais adiante. Após um longo período de experimentação e reflexão sobre a prática artística, os artistas abstratos propõem que a pintura não precisa nos contar uma história (como vimos nas imagens anteriores) mas pode ser, simplesmente, cor e forma sobre uma superfície bidimensional (ou seja, que

possui duas dimensões: altura e largura). Existem vários tipos de pinturas e esculturas abstratas. Mondrian fez parte de um grupo artístico denominado como *De Stijl*, que propunha apenas o uso das cores primárias e de linhas retas, horizontais e verticais.

Principal característica do Abstracionismo:

- ✓ A arte abstrata remete tão somente às suas próprias formas (linhas, cores, texturas, etc), e não está ocupada com a representação das coisas que constituem o mundo à nossa volta, tais como paisagens, pessoas, objetos, etc.

CUBISMO



Mulher chorando, 1937, Pablo Picasso.

Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/mulher-chorando-pablo-picasso/>

Compare esta pintura com as obras fauvistas e expressionistas, vistas anteriormente. Este tipo de comparação pode nos auxiliar a compreendermos melhor as diferenças entre os movimentos artísticos. A dramaticidade que percebemos no Expressionismo está presente, já que a mulher representada está chorando, assim como o uso intenso das cores pode nos lembrar uma obra fauvista. Porém, o que faz dessa pintura uma obra tipicamente cubista?

A marcante geometrização e os diferentes pontos de vista, representados ao mesmo tempo, são a chave para a identificação da obra. Observe, por exemplo, o rosto da mulher. O nariz foi representado de perfil, mas os olhos foram representados como se estivéssemos vendo um rosto de frente. Desse modo, é como se o artista nos mostrasse dois lados do rosto ao mesmo tempo. As últimas obras de Paul Cézanne, extremamente geometrizadas, e a escultura africana, são geralmente apontadas como as principais influências para a criação do Cubismo.

Principal característica do Cubismo:

- ✓ Geometrização das formas e pontos de vista simultâneos.

Futurismo

Voo das andorinhas, Giacomo Balla, 1913.

Disponível em: <http://www.allaboutarts.com.br/default.aspx?PageCode=12&PageGrid=Bio&item=0703P3>.

Futurismo nos lembra a palavra futuro. Porém, o que os pássaros na pintura de Giacomo Balla têm a ver com isso?

Os artistas futuristas estavam encantados com as invenções da vida moderna. Dentre elas, a velocidade era a que mais causava impacto sobre eles. Por isso, o movimento dos pássaros, assim como o movimento de um automóvel, lhes chamava a atenção por aquilo que simbolizavam: o ritmo, cada vez mais acelerado, que começou a fazer parte da vida nas grandes cidades. Além disso, os estudos científicos do movimento, que foram possíveis a partir do surgimento da fotografia, também influenciaram as obras futuristas.

Principal característica do Futurismo:

- ✓ Representações da velocidade e do movimento como símbolos do mundo moderno.

DADAÍSMO



Fonte, Marcel Duchamp, 1917.

Disponível em: <https://umamolduraclaraesimples.com/2014/08/23/a-fonte-o-mais-puro-dos-homens-e-sua-propriedade/>

Observe o título da obra e tente identificar que objeto é esse. Isso mesmo, é um mictório. Mas afinal, por que isso é uma obra de arte? E além disso, por qual razão ela é considerada umas das mais importantes do século XX? O que pode existir de tão especial em um simples mictório invertido? Ao compreendermos algumas das motivações do artista, talvez possamos compreender um pouco mais sobre a obra e sua importância.

Marcel Duchamp era um artista como muitos outros do seu tempo, e recebeu uma formação artística na qual aprendeu a desenhar e pintar. Mas Duchamp queria propor uma arte totalmente nova, diferente não apenas da arte tradicional, como também das Vanguardas Artísticas. Lembrem-se de que a busca pela novidade era um grande impulso para os artistas daquela época.

Decidido a romper com todas as formas de arte existentes até aquele momento, e com o intuito de provocar e chocar o público, Duchamp comprou um mictório, o colocou em posição invertida, lhe deu o título de *Fonte* e o inscreveu em uma exposição de arte com o pseudônimo de R. Mutt. Surgiram assim os seus *ready-mades*, ou seja, objetos prontos, escolhidos pelo artista e que, através de



uma alteração na sua função original (mictórios não são fabricados para serem obras de arte), e no seu contexto (ao invés de ser instalado em um banheiro, está em uma galeria de arte), passam a questionar o que torna algo uma obra de arte. Será que é o local onde determinado objeto foi colocado (um museu, por exemplo), mais do que aquilo que o próprio objeto é, que nos faz encará-lo como obra de arte? Ou o objeto se torna obra de arte no momento em que o artista o chama de arte? Ao fazer a arte lançar tais questionamentos complexos sobre ela mesma, temos o princípio da concepção de antiarte.

Com suas obras, Duchamp propõe que a ideia é mais importante do que o fazer manual. Dessa forma, um artista não precisaria necessariamente representar um objeto por meio da pintura, mas sim selecionar esse objeto e colocá-lo em um contexto artístico, onde, consequentemente, ele teria um novo significado e novas interpretações. Importante ressaltar que o Dadaísmo, movimento artístico ao qual Duchamp está vinculado, surge no contexto da Primeira Guerra Mundial. De certo modo, a ironia presente nas obras dadaísticas reflete o absurdo e a falta de sentido presentes neste conflito.

Principal característica do Dadaísmo:

- ✓ A concepção de uma obra arte é mais importante do que o seu fazer manual.

SURREALISMO



O terapeuta, 1967, René Magritte.

Disponível em: <https://houstonfreudianfieldlibrary.com/the-city/impressions-about-houston/>

Quando algo é muito inusitado, inacreditável, é comum que algumas pessoas digam coisas como: “Que surreal!”. Talvez ao observarmos a escultura de René Magritte, na qual a parte superior do corpo humano é substituído por uma gaiola com pássaros, pudéssemos repetir essa expressão de espanto. O Surrealismo, termo que originou a expressão “surreal”, costuma, de fato, nos causar esse tipo de espanto. As imagens criadas pelos artistas surrealistas, sejam elas através de pinturas, ou esculturas, são sempre marcadas por uma atmosfera de mistério, que nos deixa intrigados.

Geralmente, os títulos das obras reforçam ainda mais o enigma apresentado pela imagem, como é o caso da escultura de Magritte, chamada por ele de *O terapeuta*. Somos, assim, convidados a desvendar os mistérios que existem nestas representações, da mesma forma como tentamos, ao accordarmos

pela manhã, buscar algum sentido nas histórias muitas vezes aparentemente absurdas com as quais sonhamos durante a noite.

Vale lembrar que o Surrealismo foi o último movimento artístico das Vanguardas, e foi bastante influenciado pelos estudos de Sigmund Freud a respeito do inconsciente humano. Por isso, são recorrentes as cenas que parecem retiradas de um sonho, ou pesadelo.

Principal característica do Surrealismo:

- ✓ Imagens inspiradas no universo dos sonhos e do inconsciente, representadas com precisão fotográfica.

Da Europa aos Estados Unidos: Poderíamos dividir a arte do século XX em dois momentos. O primeiro diz respeito, principalmente, à produção artística européia e vai desde as primeiras manifestações artísticas até a Segunda Guerra Mundial. O segundo, tem início após esse conflito. É quando a arte norte-americana, por favoráveis fatores sociais e econômicos, passa a assumir a supremacia na produção artística internacional.

EXPRESSIONISMO ABSTRATO



Número 1A, Jackson Pollock, 1948.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/bradleywajcman/pollock/>

Tente imaginar como essa pintura foi realizada. A impressão de um emaranhado de linhas e manchas em movimento que a tela nos transmite, é resultado de uma técnica desenvolvida por Pollock e chamada de *dripping*, ou seja gotejamento. Ela consiste em colocar a tela em uma posição horizontal, geralmente estendida sobre o chão, e ao respingar tinta sobre ela, criar os efeitos desejados. É completamente diferente de pintar uma tela na posição vertical!

A imagem abaixo nos dá uma ideia de como era o processo de trabalho de Pollock. A partir dela, podemos perceber que todo o seu corpo está imerso nesta atividade, às vezes circulando em volta da tela, outras até mesmo sobre ela. Dessa forma, é como se a pintura fosse um registro da movimentação do artista.



Jackson Pollock realizando uma de suas pinturas, fotografia dos anos 50.

Disponível em: <http://www.educasempre.com/2011/10/fazendo-arte-como-pollock.html>

Já vimos que existem muitas formas de realizar uma pintura abstrata. Compare essa pintura de Jackson Pollock com aquela de Piet Mondrian, que vimos anteriormente. Enquanto a abstração de Mondrian é mais rígida e racional, a de Pollock nos transmite uma sensação de ritmo e espontaneidade, justamente por deixar transparecer toda a gestualidade do artista durante a realização da pintura.

Nesse sentido, ela é mais expressiva do que a de Mondrian, já que parece o resultado dos impulsos do artista (muito embora Pollock afirmasse que suas manchas de tinta eram premeditadas, e não fruto do acaso). O termo Expressionismo Abstrato (também conhecido como Action Painting, ou Pintura de Ação) surgiu justamente pelo fato de artistas como Pollock utilizarem a carga dramática, própria do Expressionismo, na criação de obras abstratas.

Principal característica do Expressionismo Abstrato:

- ✓ Sensação de movimento e expressividade em pinturas abstratas de grandes dimensões.

ARTE NO VESTIBULAR E ENEM

As questões de arte presentes nos vestibulares, e no Enem, geralmente exigem a identificação das obras e os períodos aos quais elas correspondem. Quanto mais você tiver contato com obras de arte, seja visitando museus, ou até mesmo através de pesquisas pela Internet, maiores as chances de acerto na hora da prova. Existem inúmeras obras de arte espalhadas pelos museus e galerias pelo mundo todo. Como, então, nos sentirmos preparados para as questões de arte?



O metropolitano solitário, Herbert Bayer, 1932.

Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/76472172@N00/173885971>

Pois bem, é impossível que conheçamos, por exemplo, todas as obras surrealistas. Muitos artistas, não apenas na Europa, mas também em outros países, foram profundamente influenciados pelo Surrealismo. Porém, se as principais características deste movimento forem realmente assimiladas, podemos identificar determinada obra como surrealista a partir da identificação dos seus elementos mais recorrentes, estejam eles presentes em uma escultura, pintura, ou até mesmo em uma fotomontagem (como na imagem acima).

Trata-se do reconhecimento sobre o qual falamos no começo desta apostila. Lembre-se de ficar atento ao período e lugar da obra, e gaste um tempinho para observá-la com cuidado. Boa prova!

PARA SABER MAIS!

LIVRO:

A História da Arte, Sir Ernest Gombrich, 1950.

Neste livro, que se tornou fundamental para o conhecimento da História da Arte, Gombrich realiza um percurso desde a Pintura rupestre até a Arte Moderna. Apesar de não incluir a Arte Contemporânea, sua leitura vale a pena, principalmente, pelo modo como o autor relaciona e contextualiza os diferentes movimentos artísticos.

SITE:

Itaú cultural - <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>

O mais interessante deste site é o seu formato. Ao acessar o link Enciclopédia de Artes Visuais, você poderá encontrar a síntese sobre os principais movimentos artísticos e artistas. Assim, é uma fonte de consulta bastante ágil e confiável.

FILME:

O sorriso de Mona Lisa, direção de Mike Newell, 2003.

Neste filme, Julia Roberts interpreta uma professora de História da Arte apaixonada pela sua profissão. Vale a pena prestar atenção nas cenas em que sua personagem conversa sobre as concepções de arte tradicionais de suas alunas e da própria instituição onde ela trabalha. Dessa forma, ainda que a Arte Moderna não seja o tema do filme, é interessante observar os modos como os artistas modernos eram tratados na década de 1950, e como são considerados hoje. Destaque para a cena em que a protagonista mostra, ao vivo e a cores, uma pintura de Pollock.

REFERÊNCIAS

CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOMBRICH, Ernest H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Editora LTC: 2011.

JANSON, H. W. *História Geral da Arte - O mundo moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

STAHEL, Monica. *O livro da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

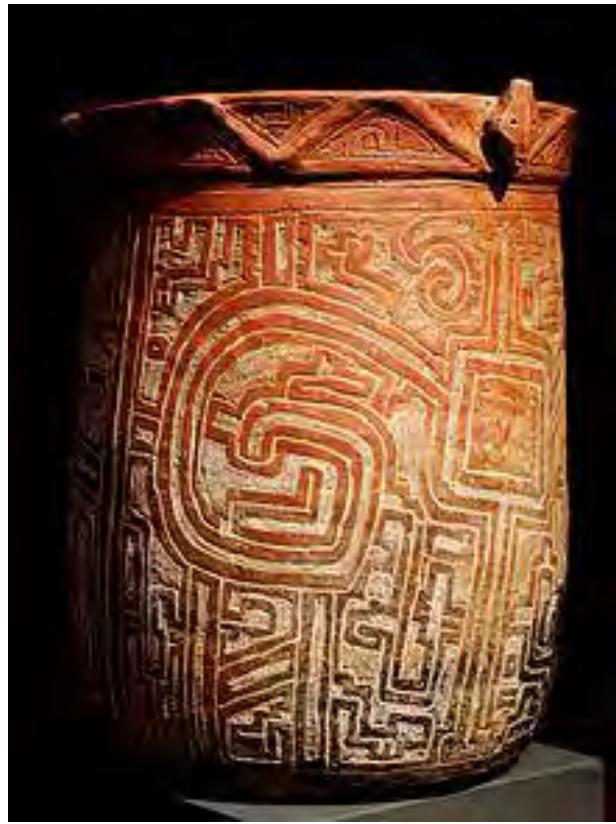
ARTES

02

**HISTÓRIA DA
ARTE BRASILEIRA**

meSalva!

RECONHECENDO ARTE BRASILEIRA



Urna funerária, c.400 - 1000 d.C.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_marajoara

E aí, galera do Me Salva! Tudo bem?

Nesta apostila, vamos falar sobre a Arte Brasileira e a importância de reconhecer os diferentes períodos do seu desenvolvimento, desde as suas primeiras manifestações até os dias de hoje. Quando comparada à Arte Européia, que possui milhares e milhares de anos, a nossa arte parece muito recente, já que ela existe no Brasil apenas a partir do século XVI, vinda através dos colonizadores portugueses.

Será mesmo?

Importante lembrar que antes da vinda dos colonizadores no nosso território, já havia a produção artística realizada pelos indígenas, chamada de arte pré-colonial. Muitas vezes, em debates sobre a Arte Brasileira, a produção artística

indígena não é mencionada, geralmente sob o argumento de que a ideia de arte, tal como a conhecemos, não está presente nestes povos.

De fato, ao realizarem um objeto como a urna funerária na imagem acima, a motivação destes povos não era não a de produzir algo apenas para ser admirado. O mais importante era sua função: ser o depósito dos restos mortais de um integrante da tribo. O que não quer dizer que a urna não contenha uma realização sofisticada, repleta de simbologias, e de formas harmônicas. Desse modo, a produção estética (tudo aquilo que eles produzem em termos de imagens) desses povos, composta por objetos, tatuagens, adornos, pinturas corporais, dentre outros elementos, está diretamente relacionada com o uso e simbologia desses elementos.

Assim, mais do que nos auxiliar a acertar as questões sobre arte no Vestibular ou no Enem, conhecer, e reconhecer, a Arte Brasileira, é nos tornarmos conscientes do imenso patrimônio cultural que possuímos, e das muitas relações que podemos estabelecer entre a arte e a sociedade a qual pertencemos.

O BARROCO NO BRASIL

Para uma melhor compreensão do Barroco desenvolvido no Brasil, é necessário abordarmos algumas das suas características gerais, no contexto internacional. De difícil definição, o Barroco foi um movimento artístico surgido na Europa, no século XVII, e costuma apresentar diferentes características, dependendo do lugar e período onde foi desenvolvido. No entanto, de um modo geral, ele está relacionado com a ideia de **excesso, dramaticidade e movimento**. Em outras palavras, existe, na Arte Barroca, uma latente teatralidade, assim como diferentes modos de expressá-la.

BARROCO MISSIONEIRO



Ruínas de São Miguel, Rio Grande do Sul.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ruinas_de_Sao_Miguel_das_Missoes.jpg

O Barroco Missionário, como o próprio nome indica, ocorreu nos Sete povos das Missões, localizado na região sul do país, e é considerado a primeira manifestação do estilo Barroco no Brasil. Esse estilo foi trazido pelos padres jesuítas (também chamados de Missionários Jesuítas), que vieram ao Brasil, durante o período colonial, com a missão de converter ao Cristianismo os povos indígenas que habitavam essa região.

Para isso, construíram cidades sofisticadas, onde havia espaço também para a arte. No entanto, os padres não estavam exatamente interessados na produção artística em si, mas sim na arte enquanto uma ferramenta auxiliar no processo de conversão desses povos.

Nada mais apropriado, para isso, do que a construção de templos onde os indígenas pudessem ser imersos nos rituais religiosos estrangeiros. Atualmente, restam apenas as impressionantes ruínas dessas enormes construções de pedras, como aquelas de São Miguel das Missões. Tais construções, que parecem de formas simplificadas se comparadas à outras manifestações do mesmo estilo, eram planejadas pelos padres e executadas pelos índios.



Imaculada Conceição.

Disponível em: <http://www.artistasgauchos.com.br/portal/?cid=367>

Da mesma forma que na arquitetura, as esculturas eram realizadas pelos índios, com orientação dos padres. Essa produção consistia, basicamente, na cópia de imagens de obras européias. Um bom exemplo é a escultura em madeira da Imaculada Conceição. A imagem foi realizada seguindo os padrões de representação europeu nos panejamentos (dobras das vestes), na posição das mãos e olhar direcionado ao alto, assim como nas três pequenas cabeças de anjos aos seus pés. Contudo, o seu rosto possui traços indígenas. É justamente essa grande mistura de referências internacionais e locais que tornou o Barroco Brasileiro de uma originalidade ímpar.

Dessa forma, o Barroco Missionário esteve diretamente associado ao programa de catequização dos indígenas, no qual diferentes manifestações

artísticas, como a escultura, a arquitetura, a música, dentre outras, eram utilizadas como ferramentas para o trabalho de catequização.

Como os templos se tornaram ruínas? As disputas por este território, entre Espanha e Portugal resultaram, em 1750, no Tratado de Madri, que cedeu estas terras para Portugal. Padres e guaranis se recusam a abandonar as Missões, o que culminou no grande massacre conhecido como Guerra Guaranítica, no qual foram mortos milhares de indígenas.

BARROCO MINEIRO

Outros lugares do Brasil, como, por exemplo, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro, também possuem importantes obras barrocas. No entanto, nos deteremos aqui no Barroco Mineiro, considerado o apogeu deste movimento artístico no século XVIII.



Aleijadinho, Profeta Daniel. Disponível em:
<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2013/05/29/1026983/conheca-escultura-do-profeta-daniel-aleijadinho.html>

É nesta região que viveu o mais conhecido artista desse período, Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Suas esculturas possuem características bastante marcantes, que nos permitem o reconhecimento imediato de sua autoria e que podem ser notadas em seu Profeta Daniel: cabelos encaracolados, olhos puxados, e turbante na cabeça.

Compare essa obra, com a Imaculada Conceição, vista anteriormente. A rigidez da Virgem contrasta com a sensação de movimento da obra de Aleijadinho. Essa impressão é obtida por meio da representação de uma das pernas firmemente apoiadas, enquanto a outra está relaxada, proporcionando assim a sensação de que o profeta vai dar um passo à frente. Também contribui para isso o modo como as dobras das suas vestes foram representadas.



Altar da Igreja de São Francisco de Assis, Ouro Preto, Minas Gerais.
Projeto de Aleijadinho.

Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_S%C3%A3o_Francisco_de_Assis_\(Ouro_Preto\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_S%C3%A3o_Francisco_de_Assis_(Ouro_Preto))

Além de escultor, Aleijadinho também foi arquiteto. É de sua autoria, por exemplo, a Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, Minas Gerais. Essa igreja é bastante representativa do barroco deste período: a parte externa é relativamente simples, enquanto a parte interna é exuberante, decorada com muitos anjos e formas que orgânicas (que lembram elementos naturais, como folhas, galhos, sementes, etc), entalhados na madeira e recobertas com ouro.

Da mesma igreja, destacamos o detalhe da pintura do teto, realizada por Manoel da Costa Athaide. Embora a pintura siga característica da arte européia, o rosto da Virgem foi elaborado com traços de uma pessoa mestiça. Como aquelas que faziam parte do contexto do artista.



Assunção da Virgem, Manoel da Costa Athaide.

Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_S%C3%A3o_Francisco_de_Assis_\(Ouro_Preto\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_S%C3%A3o_Francisco_de_Assis_(Ouro_Preto))

Principais características do Barroco no Brasil:

- ✓ Arte ornamental e decorativa, produzida para a Igreja, sua principal patrocinadora.
- ✓ Mistura do estilo Barroco Europeu com características do povo brasileiro.
- ✓ Adaptação aos materiais encontrados no Brasil, como madeira e pedra sabão.

A MISSÃO ARTÍSTICA FRANCESA E A ARTE ACADÊMICA



Casamento de D. Pedro e D. Amélia, Jean Baptiste Debret, 1829.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa18749/debret>



Café torrado, Jean Baptiste Debret, 1826.

Disponível em: <http://encyclopedia.itaucultural.org.br/pessoa18749/debret>

A mudança da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, no começo do século XIX, trouxe consigo a vontade de uma produção artística local aos moldes dos padrões europeus. Esse desejo resultou na vinda do grupo de artistas franceses denominado como Missão Artística Francesa, em 1816. Ela foi composta por diversos artistas, tais como Jean Baptiste Debret, Nicolas Antonie Taunay, dentre outros, que vieram com a tarefa de implementar o ensino formal de Artes no Brasil. A formação e o gosto destes artistas pela arte neoclássica acarretou, consequentemente, a difusão de características desse movimento artístico.

Como a construção da futura sede da Escola Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro demorou dez anos para ser concluída, os artistas não puderam lecionar durante esse período. Então ocuparam-se com as encomendas que recebiam da corte portuguesa, chamadas de encomendas oficiais. Estas encomendas consistiam geralmente em retratar os nobres e registrar os seus eventos, tais como o casamento de D. Pedro e D. Amélia, registrado em uma pintura de Jean Baptiste Debret.

Além das encomendas oficiais, os artistas também se ocupavam com outras atividades artísticas. A curiosidade de Debret diante de um local completamente novo, fez, por exemplo, com que ele percorresse a cidade e registrasse cenas da vida cotidiana do Rio de Janeiro, bem distante daquelas da corte, como a atividade da venda de café torrado.



Nicolas Antoine Taunay, Largo da Carioca, 1816.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24452/nicolas-antoine-taunay>

Além das encomendas oficiais, Nicolas Antoine Taunay, por sua vez, se dedicou ao registro das paisagens do Rio de Janeiro. Além do seu inegável valor artístico, é graças a obras como essas que podemos ter uma ideia de como era a arquitetura e a paisagem da cidade naquele período.

Importância da Missão Artística Francesa:

- ✓ Implementação do ensino formal de arte no país, por meio da criação da Academia Imperial de Belas Artes, daí o surgimento da Arte Acadêmica. Em outras palavras, a arte realizada de acordo com as regras da Academia.
- ✓ Auxílio na difusão da ideia do artista livre, não apenas trabalhando por encomendas, mas também produzindo a partir de seus próprios interesses.
- ✓ Contato com as tendências artísticas européias, fundamentais para a formação de importantes pintores brasileiros, tais como Pedro Américo e Victor Meirelles.

SEMANA DE ARTE MODERNA



A estudante, Anita Malfatti, 1915.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8938/anita-malfatti>

O gosto pela Arte Acadêmica apenas seria abalado, no Brasil, através de artistas, isolados ou reunidos em movimentos artísticos, que, no começo do século XX, começaram a apresentar ao público brasileiro obras de arte influenciadas pelas Vanguardas Artísticas que estavam acontecendo na Europa.

O mais marcante destes movimentos foi, sem dúvida, a Semana de Arte Moderna, ocorrida em São Paulo, em 1922. No entanto, antes de nos determos neste evento, vamos compreender as condições que propiciaram o seu surgimento. Como fato principal para sua realização, precisamos voltar a 1917, ano da exposição individual da artista Anita Malfatti, chamada *Arte Moderna Anita Malfatti*. Nesta mostra, ela apresentou as pinturas realizadas durante a sua estadia na Europa e nos Estados Unidos, onde teve contato e assimilou aspectos da Arte Moderna.

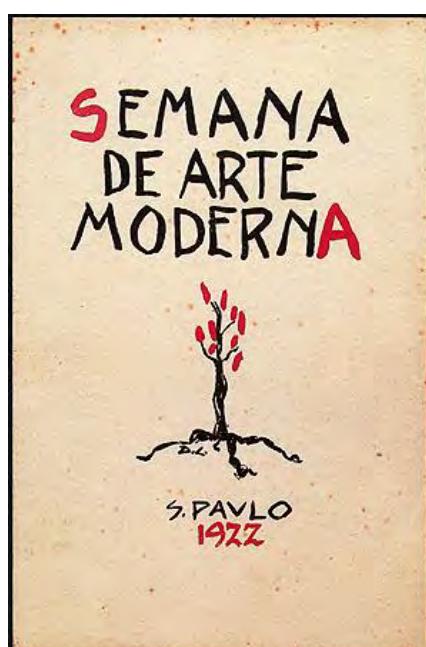
Um importante crítico de arte da época, Monteiro Lobato, ficou profundamente incomodado com as obras de Malfatti. Lobato possuía um gosto artístico tradicional e, embora apreciasse as temáticas locais nas pinturas,

detestava as inovações estéticas propostas pela Arte Moderna. Seu artigo chamado Paranóia ou Mistificação, foi um ataque violento à exposição de Malfatti em particular, e a Arte Moderna de um modo geral. Para ele, essas obras não possuíam valor algum. Após essa crítica, Anita Malfatti desistiu do caminho das inovações artísticas e retomou um modo de pintar mais tradicional.

Embora a sua exposição tenha desagradado tanto a uma parcela mais conservadora da sociedade, alguns intelectuais, com concepções artísticas mais abertas às novidades, ficaram positivamente entusiasmados com essas obras. Dentre eles, podemos citar Oswald e Mário de Andrade. A partir disso, surgiu a ideia de realizar a Semana de Arte Moderna. O principal desejo desses artistas era a ruptura com a Arte Acadêmica do século XIX, e a vontade de renovação do cenário artístico brasileiro. Renovação baseada nas inovações propostas pela Vanguardas Artísticas Européias e pela atenção à cultura popular brasileira.

Por isso, a Semana de Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de São Paulo, entre os dias 13 e 18 de fevereiro, teve a participação de diversos escritores e poetas, tais como Graça Aranha, Manuel Bandeira, Oswald e Mário de Andrade; músicos como Villa-Lobos, e artistas como Anita Malfatti (que apresentou novamente suas pinturas exibidas em 1917); Victor Brecheret e Di Cavalcanti, que apresentaram ao público paulistano aquilo que de mais novo estava sendo pensado e produzido em termos artísticos.

Di Cavalcanti, que realizou também todo o material gráfico para o evento, como pode ser observado na imagem abaixo. Observem como o artista simplificou as formas, deixando boa parte da página em branco, e utilizou cores contrastantes!



Disponível em: <http://encyclopedia.itaucultural.org.br/pessoa971/di-cavalcanti>



Soror dolorosa, Victor Brecheret, c. 1919-20.

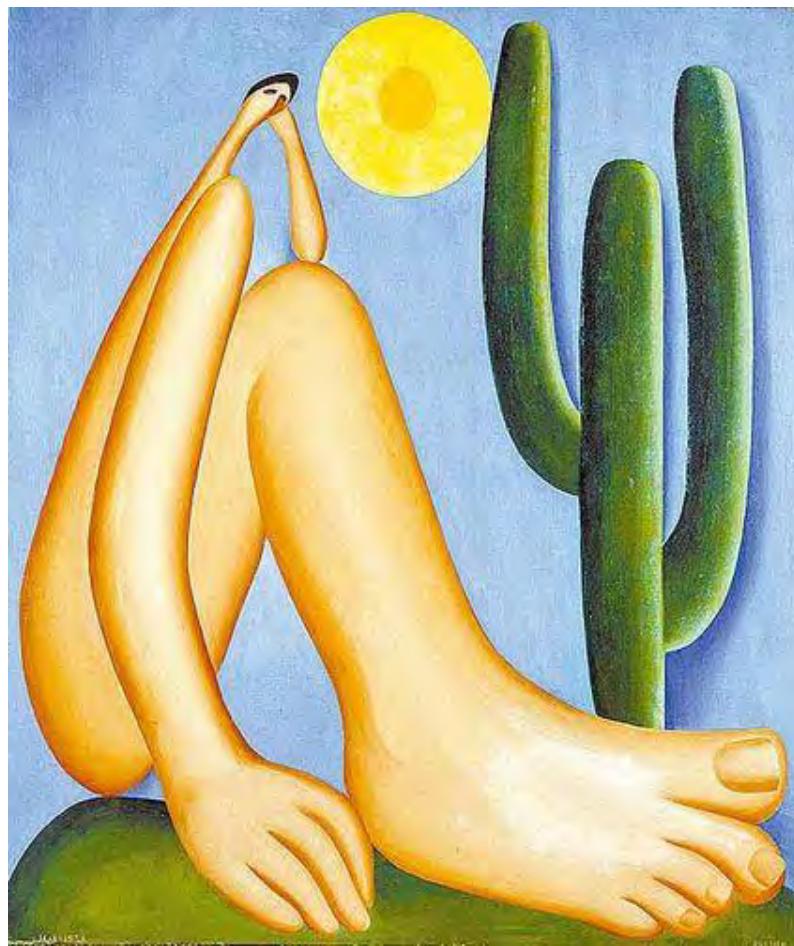
Disponível em: http://trimano.blogspot.com.br/2014_10_28_archive.html

Nas esculturas de Victor Brecheret, como, por exemplo, *Soror dolorosa*, notamos não apenas a simplificação dos elementos, ou sua estilização, mas também o modo como a próprio material foi trabalhado pelo artista. Observem como algumas partes da escultura parecem inacabadas, nos lembrando algumas esculturas desenvolvidas durante o Impressionismo. Ao mesmo tempo em que a dramaticidade dos rostos nos lembra o Expressionismo.

Será preciso dizermos que a recepção do público não foi das mais positivas?

Vaias marcaram várias das apresentações musicais e das declamações de poemas. Da mesma forma, as Artes Plásticas estavam longe de ser apreciadas naquele momento. Embora tenha sido um evento pontual e apenas lentamente “digerido” pela sociedade, a Semana de Arte Moderna foi um marco importante para uma primeira tentativa de mudanças no cenário artístico nacional, e sem dúvida foi uma grande influência para muitas propostas artísticas seguintes.

MOVIMENTO ANTROPOFÁGICO



O Abaporu, 1928, Tarsila do Amaral.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Abaporu>

Dificilmente imaginariam o surgimento do Movimento Antropofágico sem a abertura a novas ideias trazida pela Semana de Arte Moderna. A criação desse movimento está diretamente relacionada com a pintura acima, realizada por Tarsila do Amaral. Vamos compreender um pouco mais detalhadamente como isso aconteceu?

Tarsila do Amaral, como outros artistas do período, também havia sido fortemente influenciada pelas Vanguardas Artísticas, com as quais teve uma aproximação durante seus estudos artísticos na Europa. Ao presentear Oswald de Andrade com a obra acima, o poeta Raul Bopp teria batizado a pintura de *O abaporu*. Um nome em tupi guarani que significa antropófago, ou seja, canibal. A partir dessa pintura e do nome recebido, surgiu o Movimento Antropofágico, cujo

principal objetivo era o de assimilar a arte européia de vanguarda para que, aliada a elementos da identidade brasileira, pudesse ser produzida uma arte brasileira original. O Manifesto Antropofopágico, escrito por Oswald de Andrade, contém as principais ideias do grupo.



Tarsila do Amaral. Sol poente.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral>

As obras que Tarsila Amaral produziu durante os anos do Movimento Antropofágico são consideradas, por alguns estudiosos, como as mais importantes da sua carreira. Nestas pinturas, tais como em *Sol poente*, a artista buscou a junção de elementos brasileiros, como as cores fortes e vegetações locais, com a simplificação dessas formas. Além disso, podemos notar características do movimento surrealista nestes universos de sonho criados pela artista.

Ao analisarmos *A boba*, de Malfatti, com *O abaporu*, é possível notarmos os elementos brasileiros trazidos na pintura de Amaral. Mesmo de curta duração, (durou apenas um ano, de 1928 a 1929), o Movimento Antropofágico teve grande influência na cultura brasileira. Uma delas foi o surgimento do Movimento Tropicalista, na música, nos anos 1960, nas canções de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, dentre outros.

ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

De um modo geral, quando falamos sobre Arte Contemporânea, estamos nos referindo ao período de ruptura com a Arte Moderna, que aconteceu no começo dos anos 1960. Se a Arte Moderna, desenvolvida ao longo de boa parte do século XX, desejava romper com a arte tradicional e propor novas formas de arte, por sua vez, a arte contemporânea não deseja romper com nada. Ela pode se apropriar da arte do passado, assim como realizar uma obra com tecnologia de ponta. Em resumo, a liberdade é a palavra de ordem para a arte atual.

Assim como nos outros períodos da História da Arte Brasileira, também a Arte Contemporânea Internacional foi, e continua sendo, uma grande influência para nossos artistas. O que não impede que tenhamos características particulares, conforme também ocorreu nos outros períodos. A arte brasileira contemporânea é extremamente diversificada, um verdadeiro retrato da própria diversidade cultural da qual somos constituídos. Portanto, seria impossível fazermos aqui um apanhado de tamanha riqueza cultural. Vejamos, porém, alguns exemplos significativos da nossa arte atual.



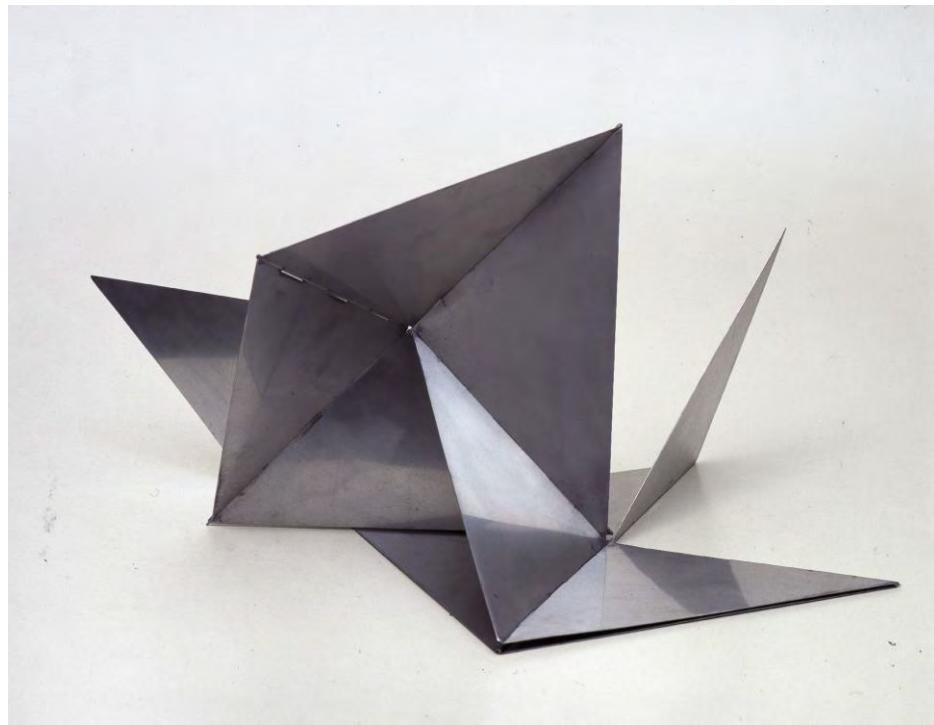
Parangolé P1, Capa 1, 1964, Helio Oiticica.

Disponível em: <http://encyclopedia.itaucultural.org.br/pessoa48/helio-oiticica>

Provavelmente, os dois artistas brasileiros mais reconhecidos internacionalmente sejam Lygia Clark e Hélio Oiticica. A produção deles está diretamente relacionada com a participação do espectador, ou, melhor dizendo, em **tornar o espectador um participante**. Com isso, suas obras são proposições, que foram pensadas para serem experenciadas pelo público.

Em seus parangolés (assim como em boa parte de sua produção artística), Hélio Oiticica rompeu as divisões entre as linguagens artísticas. Pintura, música, dança, escultura, tudo poderia ser misturado. As pessoas eram convidadas a vestirem seus parangolés, espécies de capas coloridas realizadas com tecidos de diferentes texturas e terem, assim, uma experiência com a arte através do próprio movimento dos seus corpos.

Não se trata mais de contemplar, através da visão, uma pintura pendurada na parede, mas de ter uma experiência sensorial com a arte, envolvendo vários sentidos. Tais eram as propostas da **Arte Neoconcreta**, um movimento artístico que se insere na Arte Contemporânea e, do qual Lygia Clark também foi integrante.



Série Bichos, década de 60. Lygia Clark.

Disponível em: <http://www.revistacliche.com.br/2013/05/tudo-depende-do-referencial-lygia-clark/>

Realizados com dobraduras, os Bichos de Lygia Clark são estruturas geométricas em metal, e foram criados com o intuito de serem manipulados pelo público, que a partir dessa manipulação, descobriria novas formas para eles.



Situação T/T 1, 1970. Artur Barrio. Disponível em: <http://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/02/1741220-autor-reaviva-forca-de-artistas-contrarios-a-ditaduras-militares.shtml>

O contexto da ditadura militar no Brasil, foi sentido profundamente por alguns artistas. O desaparecimento de presos políticos e a morte de tantos deles, impulsionou Arthur Barrio a criar sua série chamada Situações. A ação artística de Barrio consistia em depositar, durante a madrugada, trouxas recheadas de sangue e restos de animais mortos em locais periféricos. Pela manhã, ao serem descobertos, a impressão era de que havia, ali, mais um corpo humano morto. Dessa forma, o estranhamento ocasionado pela obra do artista, deseja que as pessoas refletissem a respeito do que estava acontecendo naquele período.



Ímito: Zapping Zone, 2004. Diana Domingues e grupo ARTECNO

Disponível em: <http://untitledarte.blogspot.com.br/2014/04/diana-domingues-diana-domingues-e-uma.html>

Distanciados do contexto ditatorial, vale ressaltarmos mais uma ação presente na obra de muitos artistas contemporâneos a partir dos anos de 1990: a interação tecnológica. Em *Ímito: Zapping Zone*, Diana Domingues cria, com o auxílio de uma equipe especializada (por isso, é um trabalho colaborativo), um ambiente repleto de objetos, sons e imagens que fazem menção a mitos da atualidade (como Madonna, Che Guevara, John Lennon e outros). Ao escolher um objeto, que contém um código de barras, o visitante pode acionar uma rede de dados que projeta imagens da personalidade selecionada. Existe também a possibilidade de mesclar informações de dois mitos, e criar uma terceira personalidade, mutante. Tais dispositivos são ativados a partir da interação do público, que se torna, então, um interator, e não mais um espectador, ou participante.

Obras como essas são, por vezes, de difícil descrição. Tanto pela sua complexidade, quanto pelo fato de fazerem sentido ao serem experenciadas pelos visitantes. Ainda que os bichos de Clark não possam mais ser manipulados pelo público, eles continuam sendo obras. O mesmo não acontece com a proposta interativa de Domingues. Sem o público, a obra não acontece. É possível ainda usarmos o antigo termo “obra” para nos referirmos a uma proposta como essa? Talvez esta seja uma outra história, ainda a ser escrita.

PARA SABER MAIS!

LIVRO:

Arte Moderna no Brasil, Icleia Borsa Cattani, 2011.

Escrito em uma linguagem bastante acessível, este livro começa com um panorama da Arte Moderna Européia (o que nos auxilia a compreendermos ainda melhor a assimilação dos valores europeus na nossa arte) e em seguida apresenta os momentos mais importantes da arte moderna brasileira em distintos lugares do Brasil.

SITES:

Itaú cultural - <http://encyclopedia.itaucultural.org.br/>

O mais interessante deste site é o seu formato. Ao acessar o link Enciclopédia de Artes Visuais, você poderá encontrar a síntese sobre os principais movimentos artísticos e artistas. Assim, é uma fonte de consulta bastante ágil e confiável.

DOCUMENTÁRIO:

Quem tem medo da arte contemporânea? direção de Isabela Cribari e Cecília Araújo, 2008.

Neste documentário, artistas e críticos de arte dão depoimentos sobre a arte contemporânea e a rejeição que ela costuma enfrentar por boa parte do público. Este documentário está disponível no YouTube.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Aracy A. *Artes Plásticas na Semana de 22*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- NAVES, Rodrigo. *A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira*. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- TREVISAN, Armindo. *A escultura dos sete povos*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1978.

meSalva!